

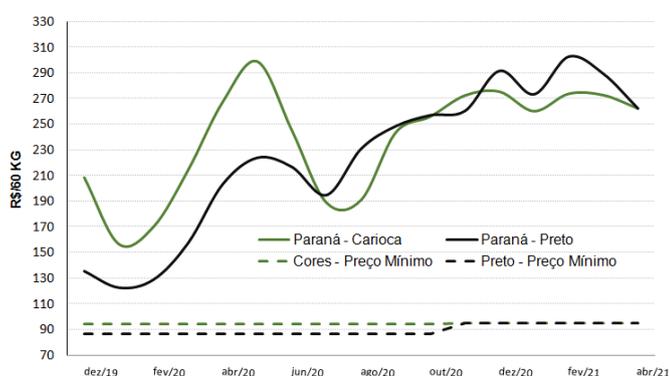
FEIJÃO – 10/05/2021 a 14/05/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	205,00	ND	ND	-	-
Paraná	60kg	112,40	273,37	273,22	143,1	-
Bahia	60kg	128,00	270,00	270,00	110,9	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	111,20	268,64	288,83	159,7	7,5
Rio Grande do Sul	60kg	142,74	303,48	300,46	110,5	- 1,0
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	171,00	322,50	317,50	85,7	- 1,6
Feijão comum preto	60kg	159,50	ND	337,50	111,6	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



No Paraná, a escassez de chuvas verificada entre os meses de março e abril atingiu boa parte da área semeada com a leguminosa, comprometendo o seu potencial produtivo e a qualidade dos grãos. Apesar da estimativa de menor produção da 2ª safra, em relação à previsão divulgada pela Conab, em abril, devido às adversidades climáticas, os preços não apresentaram a evolução esperada pelos agentes de mercado.

No estado do Paraná, a mudança do clima a partir do dia 11 de maio com chuvas contínuas, bem distribuídas e de baixa intensidade, dificultou a colheita, contudo foi extremamente benéfica para boa parte das lavouras. Estima-se que 15% da área cultivada foram colhidas e 30% da produção comercializada pelos produtores. As lavouras atravessam os seguintes estágios: 15% em floração, 50% em frutificação, e 35% em maturação.

Na avaliação de safras realizada pela Conab, no início do mês de abril de 2021, projetava-se uma colheita de 3,29 milhões de toneladas. Nesta última pesquisa, divulgada no dia 11 de maio, esse número recuou para 3,11 milhões de toneladas.

O abastecimento interno está sendo efetuado com a produção oriunda da 2ª safra e um pequeno estoque remanescente da safra das águas. A partir deste mês de maio, começa com maior intensidade o plantio da 3ª safra, ou safra de inverno, que normalmente se estende até o mês de julho. A aludida safra conta com uma produção considerada de melhor qualidade, obtida sob pivôs, e ainda as cultivadas em regime de sequeiro, no nordeste da Bahia, Alagoas e Sergipe.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo, com o produto extra novo cotado, em média, a R\$ 337,50 a saca. A tendência é de preços mais baixos devido à entrada da produção da 2ª safra, que atinge o seu “pico” de colheita neste mês de maio. A maior parte dos empacotadores continua se abastecendo diretamente nas fontes de produção.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado está focado no clima e no avanço da colheita, especialmente no Paraná. Muitos corretores/produtores estão firmes nas pedidas, visando manter os preços aplicados até a definição da safra.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo houve pouca entrada do produto, com fraco movimento de compradores. Tal comportamento deve-se, em parte, ao avanço das colheitas na Região Centro-Sul do país, e da retração nas compras pelos empacotadores, ocasionando, desta forma, significativas sobras. Nas redes de supermercados o giro da mercadoria continua lento, significando menor reposição do produto no varejo.

Desta forma, o pouco interesse pelo produto extra e o comportamento dos compradores postergando suas reposições acabaram influenciando negativamente nos preços. Os padrões notas 8,5, 9,0 e 9,5, recuaram em torno de R\$ 10,00/sc, o comercial nota 8,0, em R\$ 2,50/sc, já o comercial nota 7,5 apresentou uma modesta valorização.

Nota-se que, apesar da oferta regular do produto, as vendas ficaram abaixo do esperado, uma vez que a pouca demanda dos compradores continua sendo por produtos comerciais, cotados entre R\$ 260,00 e R\$ 280,00 a saca. A fraca demanda também foi motivada pela falta de mercadoria de boa qualidade, pois a maioria da oferta procede do estado do Paraná, e está prejudicada pelo clima adverso. Diante deste fato, muitos compradores se encontram negociando diretamente nas principais zonas de produção.

A expectativa dos agentes de mercado é de recuo dos preços, à medida que vai avançando a colheita na Região Centro-Sul do país. E, diante desse quadro, os compradores estão mais precavidos, adquirindo pequenos lotes ou buscando algum diferencial de preço nas fontes de produção.